

A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO PASSO FUNDO E SUA RELAÇÃO COM A ÁGUA, GUAÍBA, RS

Bolsistas: Bianca Fachinelli S. Morão
Nataly Mileski

Orientadora: Teresinha Guerra

Síntese

O presente trabalho tem como objetivo, o estudo da situação socioeconômica e ambiental das famílias ribeirinhas do arroio Passo Fundo. As informações resultaram da aplicação de questionários, na forma de entrevista. O que mais chamou atenção nos resultados foi a poluição do arroio, o elevado índice de doenças respiratórias que os moradores possuem e as enchentes que ocorrem. Encontramos no arroio um alto grau de poluição, extremo mau cheiro e grande quantidade de lixo, fatores estes, agravantes na proliferação de doenças e vetores, tais como, baratas, ratos, entre outros, que convivem com a população ribeirinha.

Palavras Chave: Arroio Passo Fundo, População Ribeirinha, Saúde e Poluição.

Resumo

O crescimento elevado de aglomerados urbanos requer cuidados com o meio ambiente. Viver em um ambiente consideravelmente saudável é direito de todo e qualquer cidadão, porém na área estudada, constam inúmeros problemas de origem antrópica, nos quais, são prejudiciais às pessoas que residem próximo ao arroio Passo Fundo, localizado no município de Guaíba, com uma área de 79,8 km². As nascentes e o curso médio estão localizados em uma área predominantemente rural, parte do curso médio e o curso inferior estão localizados em uma área urbana.

Foram aplicados um total de 36 questionários aos moradores da Vila Primavera, com 34 perguntas que abrange uma avaliação socioeconômica, avaliação de saneamento básico das residências, avaliação de saúde, avaliação das enchentes e perguntas gerais sobre o contato da população com o arroio. A partir dos levantamentos de dados dos questionários aplicados foram feitos resultados e constatações sobre a problemática ambiental, socioeconômica, de saneamento e saúde.

Mais da metade dos entrevistados moram há mais de 20 anos no local, numa média de 3 a 5 pessoas por residência, maior parte dessas sendo crianças entre 0 e 10 anos. 1/4 dos entrevistados residem com 10 ou 2 pessoas por residência. Apenas 2 residências servem como moradia e comércio, o restante é moradia efetiva. Mais da metade dos 36 entrevistados contam com 1 ou 2 pessoas que contribuem com a renda mensal, apenas um entrevistado alegou que nenhuma pessoa contribui com a renda. Desses 35 cidadãos que possuem renda mensal, apenas 4 tem o sustento através da reciclagem de resíduos, desses 4, 3 trabalham, formalmente, em uma cooperativa. No total dos 36 entrevistados, entre eles e seus familiares, 25 pessoas, ou seja, a maioria, têm o primeiro grau incompleto de escolaridade.

Em relação ao saneamento parte das 36 residências tem o abastecimento de água de forma encanada internada de rede geral (Corsan) e encanada interna de nascente ou poço raso. Apenas 3 residências possuem reservatórios nos quais 2 são limpos quinzenalmente e um semestralmente. Parte das 36 casas possui o esgotamento cloacal de rede pública, parte com fossa/filtro anaeróbico/sumidouro e parte é de um valo direto para o arroio. A coleta de lixo é feita de forma normal, três vezes por semana, porém houve reclamações de que alguns dias de coleta são falhados.

Chamou a atenção os muitos casos de conjuntivite, diarreia, vômito e problemas relacionados com respiração, como: bronquite, asma, bronquiolite. Constou-se também os inúmeros vetores presentes no local de estudo, entre eles os mais acentuados são: ratos, baratas, moscas, mosquitos, cães e gatos de rua, aranha e cobra. No caso de barata e dos ratos eles aparecem quase que em todos os questionários. 12 moradores relataram que existe algum tipo de enfermidade na família, onde, novamente, acentuam-se os problemas respiratórios como asma e bronquite. Alguns possuem hipertensão e diabetes, mas em 60% dos questionários, os entrevistados e os familiares não estavam doentes. A idade das pessoas enfermas varia entre 38 a 72 anos. Todos os moradores enfermos fazem tratamentos no SUS de Guaíba e alguns fazem tratamento no SUS de Porto Alegre também. Nenhum dos entrevistados faz tratamentos de saúde particulares.

99% dos entrevistados acham que, de alguma forma, a poluição do arroio provoca, em geral, doenças na população. Apenas 1 % acredita que as doenças vem pelo ar e não pela água do arroio. A maioria liga as doenças causadas na população com o mau cheiro que vem do arroio.

100% dos moradores entrevistados não fazem uso algum da água do arroio, nem para beber, nem para lavar roupas, regar plantas, nem para as crianças brincarem ou para uso

dos animais. Muitos moradores ficavam até surpresos com a pergunta, pois relatam que ao usar a água do arroio estão fadados a sérias infecções.

A maioria dos entrevistados acredita que a poluição do arroio é resultado de despejos feitos por indústrias, e pela própria população que joga animais mortos, restos de objetos e lixo. Algumas indústrias, supostamente causadoras da poluição, foram citadas durante a entrevista. Como solução, os moradores entrevistados, acham que as empresas deveriam ser responsabilizadas, a água tratada e a população ensinada do devido lugar do lixo, já outros entrevistados acreditam que a solução seria o encanamento do arroio.

Dentre os entrevistados, a maioria possui criação de gato ou cachorro, alguns possuem os dois e como pergunta extra, descobrimos que 100 % dos animais, não são castrados e procriam a cada cio, ou seja, criando uma superpopulação de cães e gatos, muitos virando animais de rua, devido a falta de condições da família de cuidar, alimentar e tratar. Além de cães e gatos, alguns entrevistados possuem criação de pássaros, coelhos e porquinho da índia. Raros os entrevistados que tem criação de cavalos, cabritos e galinhas. Poucas pessoas entrevistadas tem horta e apenas uma pessoa entrevistada possuía mata nativa dentro da sua propriedade.

Quando chove ocorre alagamento das ruas e das suas casas, alguns deles já perderam móveis e ficaram desabrigados, mas na grande maioria, apenas a rua e a casa ficam alagadas.

Considerações Finais

Este levantamento é parcial, porém observamos uma padronização de situações social e econômica. Um local abandonado pelas autoridades responsáveis pela gestão da água e das áreas de preservação permanente. Muitas pessoas vivendo em situações de risco e muito revoltadas com a própria situação de vida. Encontramos um arroio, extremamente poluído. Percebemos a urgente necessidade de atitudes eficazes e de impacto imediato para o melhoramento e para a despoluição do arroio, educação junto à população, fiscalização mais eficiente para as indústrias e um realojamento da população ribeirinha.

